



O PETROLEIRO



[facebook.com/sindipetrolp]

BOLETIM DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA - Setembro de 2014 - # 93

[www.sindipetrolp.org.br]

::: CAMPANHA SALARIAL :::

SINDIPETRO-LP CONVOCA CATEGORIA PARA ASSEMBLEIA NO DIA 3 DE OUTUBRO

O Sindipetro do Litoral Paulista convoca o pessoal da ativa, aposentados e pensionistas, para a terceira assembleia do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2014-2015, para votação de aceitação ou rejeição da proposta oferecida pela Petrobrás aos petroleiros (veja quadro). A assembleia será realizada no dia 3 de outubro, em dois horários, às 17h30, em primeira chamada, com a segunda chamada às 18h (para toda a categoria, na sede e sub-sede, com transmissão por videoconferência) para as plataformas e às 19h30, com a segunda chamada às 20h, para os trabalhadores da UTGCA.

Que a FUP é pelega, todo mundo já sabe. Mas não é porque eles estão indicando aprovação que a categoria deve seguir essa orientação. A Federação Nacional dos Petroleiros indica rejeição às suas bases, porque podemos conseguir mais nesse acordo.

Os números da empresa são excelentes no mercado. Todos os meses são mostrados recordes e altas nas ações da companhia. São números expressivos, alardeado pela mesma imprensa que divulga os possíveis negócios escusos praticados por funcionários do alto escalão da Petrobrás.

A empresa não ofereceu uma proposta razoável para os petroleiros e cabe ao trabalhador decidir em assembleia a resposta ao acordo, que além de ser inferior as reivindicações da categoria, não garante

A companhia ofereceu aumento de 9,71% na tabela de RMNR, gratificação de campo, adicional de permanência e auxílio-educação. A empresa também ofereceu o abono com uma pequena diferença do valor anterior, que era de R\$ 7.200,00. Na atual proposta os petroleiros receberiam um abono de R\$ 7.668 ou 1,06% RMNR, o que for maior.

ganhos futuros para a ativa e não contempla os aposentados e pensionistas.

A Petrobrás apresentou aos aposentados o que já havia sido conquistado por eles na justiça, mas mesmo assim não foi respeitado nem pela Petrobrás, muito menos pela Petros. Segue o acordo para os aposentados: "A companhia envidará todos os esforços necessários junto à Petros para que seja aprovada no seu Conselho Deliberativo a revisão de tais benefícios, relativos à concessão de níveis nos ACTs da Petrobrás dos anos de 2004/2005/2006, em conformidade com os parâmetros apresentados pela Petros", ou seja, mais uma vez a empresa tenta ludibriar os aposentados com as mesmas promessas de campanha de todos os anos.

A decisão de seguir na luta pela efetiva valorização do trabalho com a reposição da inflação baseado no maior índice, ganho real de 5% e produtividade, depende

exclusivamente da votação em assembleia. Se a maioria decidir lutar por uma proposta melhor a FNP estará à frente das negociações para exigir melhores números.

Os Sindicatos da FNP representam áreas importantes para a empresa logo, mesmo que as bases da FUP decidam pela aprovação da proposta, podemos negociar com a companhia. Tivemos exemplos de união e força, como quando em 1995, depois de 32 dias de greve, a categoria foi exemplo para o movimento sindical, levantando o debate da importância da liberdade da organização sindical, o direito de greve e a livre negociação. Em 2009 também houve conquistas graças à força da greve dos petroleiros, que conquistaram 15% de aumento na PLR. Poderiam ter conseguido mais avanços, mas por força de atos antisindicalistas, aos quais a empresa foi punida com multa de R\$ 10 milhões ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (Fat) em 2014, a

greve acabou sem que fosse negociado o pagamento pelos dias parados.

Os garis do Rio de Janeiro deram uma aula de democracia, ao baterem o pé e recusarem o irrisório reajuste de 9%, acordado unilateralmente pelo sindicato, sem o apoio da base, conquistaram, depois de oito dias de greve em pleno carnaval carioca, demissões, multas e pressão da Justiça ao sindicato, a categoria conseguiu reajuste de 37%. Os trabalhadores também reverteram as demissões arbitrárias feitas durante a greve.

Também no Rio de Janeiro, nesse ano, o Sindicato dos Engenheiros tiveram aumento real de 4,19%, além de outras conquistas como aumento de tickt-alimentação, diminuição de 6% para 3% no salário referente a vale transporte, entre outros.

Companheiro, satisfeito ou insatisfeito com a proposta da empresa, compareça à assembleia. Exerça seu direito de escolha e se posicione agora e tenha, no mínimo, a certeza no futuro de que defendeu seus interesses. A FNP está preparada para lutar pelos petroleiros. Estamos em um ótimo momento para conquistar reivindicações e a classe petroleira é forte por excelência, tanto pelo tesouro que é responsável por extrair, quanto pela importância política e estratégica para o país. A decisão está na mão da categoria. Há espaço para a luta. Basta de propostas que não contemplam ganho real. A FNP indica a rejeição. Vamos à luta!

::: ALERTA :::

GRUPO DE OPOSIÇÃO USA DADOS ANTIGOS DE ASSOCIADOS PARA ENVIAR APOIO A CANDIDATOS POLÍTICOS

O Sindipetro-LP tem recebido telefonemas e mensagem por e-mail de associados reclamando o envio de propaganda política para suas casas e, que por conter número de matrícula dos associados ao Sindicato, dão a entender que a correspondência foi enviada pela entidade.

Informamos que, embora conste na referida correspondência nomes de petroleiros indicando candidatos a deputado federal e estadual, o envio não foi feito pelo Sindipetro. O Sindicato só soube dos envios depois que as reclamações chegaram. Sendo assim, reafirmamos que o Sindipetro não enviou propaganda, não forneceu os dados cadastrais de associados, muito menos pagou pelas postagens.

O apoio a candidatos é um ato legítimo, qualquer pessoa tem esse direito. O que nos leva a alertar os associados é o fato de terem usado informações do banco de dados do Sindipetro, sem autorização da diretoria, muito menos sem o aval da categoria.

Alguns nomes que constam na correspondência já fizeram parte de diretorias em gestões anteriores e hoje fazem oposição ao grupo da situação, o que nos leva

a conclusão de que o banco de dados foi copiado indevidamente por alguém, que se aproveitando da posição que ocupava, decidiu compartilhar informações confidenciais para benefício próprio, ou de um grupo, como parece ser o caso. Embora tenham "tentado" apagar o número de matrícula com caneta preta, fica evidente o uso indevido de informação exclusiva do Sindicato para fins eleitorais. Até mesmo a formatação da etiqueta usada não é mais a que o Sindicato utiliza para envio de cartas aos associados.

Abaixo seguem os nomes dos petroleiros que usaram dados do Sindipetro para promover a campanha de seus candidatos:

Anderson Pereira, Antonio C. Sposito, Antonio G. Cabral, Arcídio Martins, Argemiro Antunes, Armando C. Munford, Benedito Eloi, Edmur Caldeira, Eduardo G. Ozorio, Flávio Bartoloto, João Cravo, José Gonçalves, José Viana, Luiz C. Gonçalves, Maurício R. Moura, Neusa D. Martire, Nilton P. Garcia, Niryam S. Alcântara, Paulo S. Silva, Rivaldo Ramos, Sérgio H. Guimarães, Valdir Lopes e Vicente M. de Lima.



PETROLINO meteBRONCA!

RPBC

A ciranda de Táxi continua

Não é de hoje que o uso de táxi para os petroleiros que perdem o ônibus na volta para casa por motivo de trabalho causa aborrecimentos e desavenças. A Petrobrás usa dois pesos e duas medidas na hora de disponibilizar os veículos aos colaboradores. Se é o pessoal da gerência, cada um segue seu rumo individualmente, mas se o táxi é para o pessoal do chão de fábrica, os próprios funcionários tem que decidir o itinerário e de três em três, fazer turismo pela Baixada Santista. Como se não bastasse, quando um supervisor ou outro hierarquicamente superior fica para trás, ele mete a carteirada e decide que o primeiro a ser deixado em casa é ele, mesmo que todos tenham que acompanhá-lo até Praia Grande, quando os demais moram em Santos.

O de verdade morreu, mas tem um sucessor na refinaria

Todo mundo sabe que o Bin Laden morreu, mas na RPBC ficou um sucessor dele. Tem um cara "antigo de casa" que resolveu virar ditador. O cara joga o serviço dele, específico do CTO, para a borrachada fazer. A rapaziada, nova de casa, fica com medo do cidadão e toca fazer o que ele manda. O duro é que a galera fica sobrecarregada enquanto o "sucessor" fica lá numa boa. Vamos parar com esse corpo mole e trabalhar um pouco!

"Bora" montar um grupo!

Na área da refinaria andam acontecendo uma série de acidentes. A coisa não tá nada boa. Segundo estatísticas reconhecidas internacionalmente com essa sucessão de fatos, dentro em breve acontecerá algum acidente de grande proporção. Para que nada disso ocorra, o pessoal do Sindicato tá planejando criar um grupo multidisciplinar para tentar trazer idéias que revertam essa situação. "Bora" participar disso!

::: RPBC :::

PROCOP CAUSA DANOS EM EQUIPAMENTOS E EM ESTRUTURA EM LABORATÓRIO DA PETROBRÁS

E a história nunca acaba. Por conta do famigerado PROCOP, decisões equivocadas, descomprometimento com a qualidade e falta de recursos foi cancelada a construção do novo laboratório, na RPBC. O Sindipetro-LP já denunciou diversas vezes o que anda acontecendo nesse local, mas parece que não estão tratando com a seriedade que o assunto merece. Os problemas só aumentam e o que tem sido feito é na base do improvisado, não tem resolvido nada. É tanto problema que dá para fazer uma lista. Algumas demandas são velhas conhecidas e outras vêm surgindo com o sucateamento crescente do setor.

A situação vai desde goteiras, que molham os equipamentos há vários anos, invasão de águas pluviais no subsolo e que invadem as galerias subterrâneas das tomadas de ar do sistema de refrigeração, que já não funcionava como deveria há muito tempo, mas que para consertá-lo definitivamente nunca existe verba.

Mesmo sendo de fundamental importância a temperatura controlada em um laboratório, um equipamentwnto foi danificado por conta das altas temperaturas no ambiente, como a que foi registrada no último dia 10/09 que bateu a casa dos 34°C. Esse é um problema recorrente e até registrado em relatórios do setor.

Com o tanto de absurdo, parece até brincadeira, ainda mais quando se trata da Petrobrás, que se diz comprometida com a qualidade de seus produtos. Segundo a empresa, algumas ações já foram tomadas, mas pasmem, resolveram fazer "Sus-



penção de ensaios Cromatográficos".

Será que por termos monopólio dos produtos não precisamos da qualidade? Ou se estiverem sendo enviadas a outra refinaria compensa a logística, tempo, valor gasto do que a adequação do ar condicionado?

Além disso, algumas capelas não funcionam, expondo os trabalhadores. Existem emanações de hidrocarbonetos pelos ralos, linhas de águas pluviais que se misturam com linhas de águas oleosas no subsolo do prédio, equipamentos novos e caríssimos que não podem ser utilizados por falta de espaço físico e que também por causa da situação elétrica atual, que não suporta mais o aumento de demandas, acabam ficando encaixotados no corredor.

E como se não bastasse tanto proble-

MEXILHÃO

Tá sujo, muito sujo

Um problema antigo vem afligindo os residentes da plataforma de Mexilhão trata-se da limpeza dos filtros do sistema de ar condicionado, não há nem nunca houve uma rotina preventiva que contemple a limpeza ou troca destes filtros. O resultado desse desleixo é a proliferação de fungos, bactérias e outros parasitas. Todo mundo sabe que nos camarotes não há incidência de luz solar e por iniciativa própria algumas pessoas eventualmente realizam esta limpeza retirando os filtros e verificando as condições precárias que se encontram. E para piorar a situação, muitos dos trabalhadores que embarcam chegam sem nenhum problema de saúde e no decorrer dos dias são acometidas por resfriados, renitis e sinusites possivelmente em decorrência desta situação. É importante implantar e manter disponível no local um Plano de Manutenção, Operação e controle - PMOC, adotado para o sistema de climatização, em atendimento a portaria 3523/98, do Ministério da Saúde.

EDISA

TÁ TUDO ERRADO

Um contratado da UO-BS anda indignado com as injustiças que acontecem nas terceirizadas. O valor pago do vale alimentação para os empregados da Petrobrás será reajustado para aproximadamente R\$ 850 enquanto o valor pago pela contratada para os terceirizados é de R\$ 420. Menos da metade. Isso é correto? Essa palhaçada só acontece porque a contratação da Petrobrás espreme os valores nas licitações e acaba sobrando para os funcionários contratados. Será que a fiscalização e quem faz os contratos não sabe dessa diferença? Olha o que o trabalhador andou desabafando "Trabalhamos na mesma cidade e os custos (aluguel, moradia, alimentação, transporte e outros) são os mesmos para os dois funcionários Petrobrás e contratados e acabamos tendo direitos e benefícios diferentes." Será que é assim que se faz para redução de custos visando obter lucros?

feito um "aditivo" no contrato para obra já existente nas portas do prédio.

A preocupação agora é com os outros paredões que foram construídos nesse mesmo esquema. Existem mais três ou quatro alinhados com o que cedeu e que logo podem apresentar o mesmo problema. Um inclusive foi feito passando por cima de linhas de utilidades, que entram no laboratório (nafta ,ar comprimido, água, vapor , eletrodutos e aromáticos) e ao lado da subestação do Laboratório .

É nessas horas que o PROCOP e responsáveis pelo cancelamento da obra do prédio novo desaparecem e ninguém se manifesta para mostrar que a emenda pode ficar mais cara que o soneto . Esse dinheiro deveria ser usado para construir um prédio novo e não para arrumar o que foi feito, embora com boa intenção, mas de forma equivocada.

O Sindipetro-LP exige uma solução segura, responsável e com rapidez, pois tantas irregularidades andam causando transtornos aos trabalhadores , prejudicando sua saúde e não é coincidência que temos vários funcionários que foram afastados do laboratório, nesses últimos anos, com problemas em seus exames de saúde feitos pela própria empresa . A gerência da estatal vem empurrando com a barriga uma decisão definitiva e enquanto isso vamos interditando e improvisando vários setores do laboratório, como copa e vestiários . O que queremos é que algo de concreto seja feito para que nada de pior aconteça dentro dessa unidade.

ma, foi construído um paredão ao lado do prédio à cerca 25 anos, para proteger o laboratório de uma possível explosão na área industrial que até seria por uma boa causa, se não houvesse uma evidente falha de projeto ou execução que acabou provocando no mês passado o afundamento da construção, em aproximadamente 50cm. O estrondo causado pelo muro batendo no chão assustou os funcionários que trabalhavam naquele momento.

Essa obra não pode ser aproveitada, já que depois do ocorrido este paredão parece solto e pode tombar a qualquer momento. Pelo histórico de problemas na unidade, é certo que aparecerá algum contrato com uma terceirizada para tentar consertar o paredão danificado, o que implicará em mais gastos. E com isso aparecerão recursos, que, sem licitação provavelmente será

::: DIREITOS :::

CATEGORIA PRESENTE NAS ASSEMBLEIAS NÃO PERMITE DECISÕES QUE FAVORECEM INTERESSES ESCUSOS

Em período de Acordo Coletivo alguns petroleiros se queixam da assembleia ser realizada na sede do Sindicato, alguns pedem a volta das reuniões na portaria das unidades, mas essa foi uma decisão votada e aprovada pela categoria, mesmo que por uma pequena parcela dela.

O Sindicato é um espaço democrático que deve acatar a decisão de seus associados. No entanto as decisões são geralmente votadas por pequenos grupos, que muitas vezes tem interesses além do motivo da assembleia.

A legitimidade da votação não pode ser contestada, mas caber a essa diretoria alertar sobre o peso que a ausência do petroleiro acarreta à categoria.

O caso de um petroleiro beneficiado pelo fundo de greve, e que depois de utilizar o benefício recebeu em assembleia da Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP), mais uma vez deve servir de lição para a categoria. As decisões do Sindicato nunca são decididas unilateralmente, tudo que envolve as ações do Sindipetro e da categoria é votado em assembleia. O fato é que o perdão (ou calote, como vemos neste caso), foi dado mesmo contrário ao Estatuto e com todas as evidências e arquivos documentais que atestam o débito desse petroleiro com a categoria, incluindo a decisão judicial.

Para a diretoria do Sindipetro-LP a decisão, orquestrada a título de agradar e conquistar simpatizantes à oposição, abre um perigoso precedente para que outros devedores da categoria, que não pagaram corretamente a sua dívida com o Fundo de Greve, aproveitem essa brecha para contestar o pagamento integral do dinheiro re-



cebido durante o período em que estavam demitidos após a greve de 1995.

Outra ressalva deve-se ao fato de que a decisão da assembleia foi fundamentada também nas declarações mentirosas do devedor, que disse não ter sido notificado para se defender sobre o débito, de que era único devedor a ser cobrado judicialmente e que o crédito recebido não corresponde à indenização de 20% não pago pela anistia.

O devedor em questão compareceu ao sindicato para se defender, antes de darmos entrada na ação, como foi documentado em ata em mais de uma ocasião. Numa delas, aliás, em 3 de maio de 2010, como comprova ata assinada por diversos diretores daquela gestão, ele esteve presente e ficou sabendo da decisão da diretoria de acioná-lo juridicamente, uma vez que ele insistia em negar a dívida. Nesta reunião, aliás, ele afirmou, conforme consta na ata, que “não se vê como devedor desse proces-

so e qualquer ação particular que colocar contra empresa, a não ser que a empresa diga que seja por conta da anistia, nesse caso embora o sindicato nunca o tenha defendido, por obrigação moral vem ao sindicato devolver o dinheiro”.

Sobre ser o único devedor acionado judicialmente, informamos a categoria, inclusive por meio de nosso jornal impresso, a lista completa de devedores (16, no total) com seus respectivos números de processos. A lista está disponível no Sindicato para consulta de qualquer associado. Além da lista, a existência de ações judiciais pode ser confirmada por meio de uma simples consulta no site dos tribunais.

Em relação à terceira acusação, ela é refutada não apenas por nós, mas pela própria Justiça.

Na sentença sobre o caso, consta que “ante a superveniência de indenização trabalhista complementar, no ano de 2014, também decorrente do movimen-

to paredista que resultou na demissão do réu, faz jus a autora à restituição do saldo remanescente... (grifos nossos em negrito). Ou seja, a própria justiça reconhece que a quantia destinada pelo Fundo de Greve é sim relacionada à greve e, por consequência, à anistia.

O Sindipetro reforça a necessidade do comparecimento dos associados nas ações promovidas pelo Sindicato, como assembleias e congressos, tanto para acompanhar as decisões pertinentes à categoria, como também para impedir que uma minoria de associados, neste caso específico um grupo interessado em se lançar politicamente, se beneficie e promova desserviço aos contribuintes.

Prestação de contas

Em assembleia realizada no mês de março, pela primeira vez na história da entidade, as contas do período foram rejeitadas. Numa clara manobra para ferir a reputação da atual diretoria, um grupo de aposentados e pensionistas se recusaram a aprovar o que foi apresentado. Em uma nova assembleia, a briga política continuou e novamente houve uma grande polêmica onde foi requisitada a avaliação dos gastos do Sindicato. Nesse momento, vem sendo realizada uma auditoria, idealizada por uma comissão de petroleiros da ativa e aposentados, para comprovar o que todos sabem, que a atual diretoria preza pela transparência, inclusive, qualquer associado que protocolar um ofício na secretaria da sede, poderá ter acesso as nossas contas. Isso prova mais uma vez a importância do comparecimento de todos os petroleiros nas assembleias.

::: BENEFÍCIO :::

SINDIPETRO-LP AGORA CONTA COM GRUPO TERAPÊUTICO PARA ASSOCIADOS E DEPENDENTES

Com o intuito de proporcionar bem estar a categoria o Sindipetro-LP, através da psicóloga Marcella Quadros Moretti, criou um grupo terapêutico. Essa novidade visa proporcionar uma oportunidade de compartilhar experiências, sentimentos e opiniões com o intuito de favorecer o autoconhecimento, possibilitando respostas para questionamentos internos. E buscando, assim, o descobrimento e desenvolvimento

de novas atitudes e potencialidades.

Os encontros serão semanais, as quintas-feiras, com duas horas de duração, das 14h30 às 16h30. As turmas serão sempre compostas por dez pessoas.

Os interessados devem fazer a inscrição antecipadamente na recepção da sede ou através do telefone 3202 1100, com a funcionária Vilma.



Já curtiu a nossa página no FACEBOOK?

::: ACESSE ::: facebook.com/sindipetrolp

::: BENZENO :::

DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA O BENZENO: SINDICATO REALIZA ATOS NO DIA 6 DE OUTUBRO

No próximo dia 5 de outubro, será celebrado em todo o país o Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno. Criada como uma homenagem ao operador da RPBC Roberto Krappa, que faleceu no mesmo dia, em 2004, por leucemia mieloide aguda em decorrência da alta exposição à substância, a data tem a tarefa de conscientizar a categoria sobre os riscos do agente.

Além disso, serve de alerta à Petrobrás, que até agora pouco fez para minimizar a exposição dos trabalhadores ao benzeno. Nas bases do Sindipetro-LP, o Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno será marcado por atividades

na segunda-feira, 6 de outubro, na RPBC, em Cubatão, e na UTGCA, em Caraguatatuba. Informativos, bottons, camisetas e faixas alusivas ao Benzeno farão parte dos atos.

O BENZENO NA PETROBRÁS

O problema relacionado ao benzeno, embora seja uma demanda antiga, ainda carece de soluções concretas, principalmente por parte das empresas. No caso da Petrobrás, não é de hoje que a companhia tenta impor limite de exposição ao benzeno, substituindo o critério qualitativo pelo quantitativo. Com isso, a empresa simplesmente descarta a atual

legislação brasileira e rasga o compromisso firmado através do Acordo Nacional do Benzeno.

Unidades como a RPBC e UTGCA, não por acaso as bases que terão atividades, são aquelas que mais têm sofrido recentemente com o descaso patronal. Nos últimos anos, a empresa vem investindo contra a legislação brasileira e tentando impor o conceito de limite de exposição.

Diante disso, é evidente a necessidade de que a categoria abraça a luta contra a exposição ao benzeno como prioritária e transforme o dia 5 de outubro em um dia de luta; um dia de luta contra as investi-

das da Petrobrás de sobrepôr o lucro à saúde e a segurança do trabalhador.

A HISTÓRIA DE KRAPPA

Roberto Krappa trabalhou durante onze anos na refinaria sem saber que, aos poucos, seu organismo estava sendo contaminado por uma substância altamente cancerígena. Silenciosa, a doença o separou da esposa e de seus dois filhos num intervalo de apenas 22 dias. Sua história se tornou o símbolo da categoria na luta contra a postura negligente da Petrobrás em relação aos petroleiros contaminados por benzeno.

::: BENZENO 2 :::

MTE NOTIFICA PETROBRÁS POR EXPOR TRABALHADORES DE PLATAFORMAS A AGENTES CANCERÍGENOS

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), notificou a Petrobrás por não indicar nos atestados de saúde ocupacional (ASO) dos trabalhadores embarcados nas plataformas de Merluza e Mexilhão, os indicadores de riscos ocupacionais que potencialmente existem nos locais e que são reconhecidos nos próprios documentos de prevenção de risco ocupacional da empresa (PPRA, PCMSO e PPEOB). A denúncia sobre a irregularidade foi feita pelo Sindipetro-LP, que irá acompanhar agora a mobilização da empresa para se adequar ao que foi estabelecido pelo órgão, ou se a companhia irá entrar com recurso para rever a autuação.

Os trabalhadores ainda estão expostos aos hidrocarbonetos aromáticos, entre eles o benzeno, agente químico cancerígeno, que independe de qualquer concentração no ambiente de trabalho, bastando que ele exista para apresentar risco. No relatório do MTE, o auditor fiscal, mencionou: "Na literatura técnica existem confirmações de que exposição ocupacional ao benzeno, em concentrações mínimas, mas frequentes, implica risco de benzenismo crônico, e que os sinais (...) demanda muitos anos para se manifestarem. Daí a determinação da alínea "e" da IN 001

A avaliação do auditor foi feita baseada, além da observação in loco, nas documentações apresentadas pela empresa e nos resultados de análises de amostras

(...) que criou a NR-9, para que sejam guardados, por 40 anos, os resultados das avaliações ambientais do benzeno".

O MTE constatou que nos relatórios dos estudos de exposição ocupacional ao benzeno, por Grupo Homogêneo de Exposição (GHE), contidos nos PPOBs de ambas plataformas da Bacia de Santos, existem relatos do tipo "porém, nota-se desvio-padrão elevado em todas as amostras (...) evidenciando a necessidade de medidas de controle que conduzam o valor do índice de julgamento". Na interpretação de resultados do PPOB de Mexilhão está registrado a necessidade de medidas de controle que reduzam o benzeno nos postos de trabalho.

Nos Asos apresentados pela Petrobrás foram identificados exames específicos para quem está em risco de exposição, ao que o auditor comenta: "Se são necessários, então qual o motivo de não fazer constar nos Asos os riscos ocupacionais a eles relacionados?". Os representantes da Petrobrás, que responderam as per-

guntas do fiscal, disseram que por não existir concentração de benzeno e de outros produtos químicos citados no PPRA, no ambiente da planta química das plataformas de petróleo, acima do nível de ação, não havia, portanto, necessidade de registrar tais riscos nos atestados.

Na tabela de categorias de riscos ocupacionais, editada pelos PPRA da empresa, segundo a leitura do auditor, estabelece que o risco de exposição ao benzeno encontrado no local está na "Categoria 1º, que indica risco "Irrelevante": "O agente e/ou condições de trabalho não representam risco potencial de dano à saúde nas condições usuais industriais (pode representar apenas aspecto de desconforto e não de risco". Outro item encontrado na categoria diz: "o agente foi identificado, mas é qualitativamente desprezível frente aos critérios técnicos". As considerações técnicas administrativas da avaliação desta categoria conclui que; "Não prioritário. Ações dentro do prin-

cípio de melhoria contínua. Pode ser necessária avaliação quantitativa para confirmar categoria".

A avaliação do auditor foi feita baseada, além da observação in loco, nas documentações apresentadas pela empresa e nos resultados de análises de amostras. A observação do MTE indica que, com essa análise aparentemente equivocada da Petrobrás, a empresa se permite deixar de aplicar ações preventivas para minimizar a probabilidade de exposições acima dos limites estabelecidos.

Para o auditor, a conduta do coordenador do PCMSO e dos responsáveis pelo desenvolvimento de ações do PPRA, é de esperar pelo "quando", contido na tabela de riscos que diz: "quando queixas são específicas e repetidas e quando os indicadores biológicos excedidos". O problema, aponta o auditor, é que no caso de exposição a benzeno, esperar pelo "quando" pode ser tarde demais.

O Sindipetro-LP orienta aos trabalhadores das unidades do Litoral Paulista que observem em seus asos se os indicadores de riscos ocupacionais estão sendo apontados, para que, caso contrário, o Sindicato e o MTE tomem outras providências.

FALE COM OS DIRETORES

DIRETORES LIBERADOS (Base Santos)

Ademir Gomes **PARRELA**: (13) 99164.3441

CÉSAR Caetano (13) 99164.8330

PAULO Gilberto de Almeida (13) 99138.0453

Valdeci **TOURO** (13) 99139.8699

DIRETOR LIBERADO (Base São Sebastião)

MARCELO da Silva Santos (12) 99108 3641

FALE TAMBÉM COM OS DIRETORES DE SUA BASE!

ACESSE O NOSSO SITE! Lá, você encontrará a lista completa de celulares

LINK DIRETO: <http://tinyurl.com/atp8v42>

EXPEDIENTE O Petroleiro

Sede: Av. Conselheiro Nébias, 248, Santos - SP - Telefax (13) 32021100- **Sub-sede:** Rua Auta Pinder, 218, Centro, São Sebastião - SP - Tel.: (12) 3892 1484 - **Delegacia Sindical:** Av. Rio Branco, 1.155, sala nº 4, Indaiá, Caraguatatuba - SP - Tel.: (12) 3887.1816 - **Coord. Geral:** Cesar Caetano: (13) 99164.8330 - **Diretor Comunicação:** Adaedson Costa - **Edição:** Silvio Muniz e Carolina Mesquita (13) 99137.8145 - **Diagramação:** Carolina Mesquita - E-mail: imprensa@sindipetrosantos.com.br - sindipetro.org.br - Impressão: Gráfica Diário do Litoral.